

“This is a Photograph of Me”, de Margaret Atwood

Luiz Fernando Martins de Lima

A escritora canadense Margaret Atwood (1939) é amplamente conhecida no campo do romance, tendo ao todo publicado 14 títulos pertencentes a esse gênero. “Filha” de George Orwell e “irmã” de Angela Carter, Atwood escreveu romances futuristas – ou ficção especulativa, como ela própria gosta de classificar alguns de seus trabalhos – distópicos, ou seja, que vislumbram um futuro sombrio, como *The handmaid’s tale* (1985), e muitos romances que tratam de questões de gênero, do papel social da mulher e das questões de poder que envolvem os sexos, tais quais *The edible woman* (1969), *Lady Oracle* (1976), *Life before man* (1979) e *Bodily Harm* (1981), entre outros.

Dentre as suas narrativas laureadas estão *The handmaid’s tale*, vencedora do Prêmio Arthur C. Clarke de 1987, *Alias Grace* (1996), vencedora do Prêmio Giller de 1996, e *The blind assassin* (2000), vencedora do Prêmio Booker de 2000, tendo tantos outros títulos indicados a prêmios no mundo anglófono. Natural de Ottawa, a escritora estudou na Universidade de Toronto e em Harvard, entre outras instituições. É, além de romancista, contista, crítica literária e poetisa, com contribuições em todas essas áreas, assim como em estudos de literatura canadense. É membro ativo da Anistia Internacional, editora e professora. O poema “This is a photograph of Me” faz parte de *The circle game* (1966, p. 3), obra de poemas que venceu o prêmio Governor General’s Award, do Canadá, em 1966.

This Is a Photograph of Me

It was taken some time ago.
At first it seems to be
a smeared

Isto É uma Fotografia Minha

Foi tirada há algum tempo.
Num primeiro momento parece
uma imagem

print: blurred lines and gray flecks
blended with the paper;

manchada: linhas borradas e nódoas cinzentas
mescladas com papel;

then as you scan
it, you see in the left-hand corner
a thing that is like a branch: part of a tree
(balsam or spruce) emerging
and, to the right, halfway up
what ought to be a gentle
slope, a small frame house.

então, conforme você sonda,
vê no canto à tua esquerda
algo tal qual um galho, parte duma árvore
(abeto balsâmico ou picea) emergindo
e, à direita, em meio à subida
do que era para ser um sutil
aclive, uma pequena casa de madeira.

In the background there is a lake,
And beyond that, some low hills.

No plano de fundo há um lago,
e além dele, algumas colinas baixas

(The photograph was taken
the day after I drowned.

(A fotografia foi tirada
no dia depois ao que me afoguei.

I am in the lake, in the center
of the picture, just under the surface.

Estou no interior do lago, no centro
da imagem, logo abaixo da superfície.

It is difficult to say where
precisely, or to say
how large or small I am:

Difícil dizer onde
precisamente, ou dizer
se sou grande ou pequena:

the effect of water
on light is a distortion

o efeito da água
sobre a luz é de distorção

but if you look long enough,
eventually
you will be able to see me.)

Mas se olhar o bastante
ao fim
você será capaz de me ver.)

O poema-fotografia

Manter a estaticidade do poema foi o maior desafio. O texto se propõe como uma imagem, e uma imagem incompleta. A presença e a ausência do cadá-

ver da poetisa devem coexistir em meio ao êxtase. O gerúndio ou qualquer tempo verbal que implicasse movimento estaria tão-somente relacionado com o interlocutor da poetisa, enquanto esse interlocutor contempla a imagem.

O poema foi escrito por uma mulher. Em inglês o gênero das palavras se mostra menos que em português, e optamos por marcar uma voz feminina, não por um apelo ao estereótipo da vaidade feminina, o qual ditaria que, mesmo depois de morta, a mulher deseja ser observada, mas sim pela biografia e produção literária da autora – principalmente no que diz respeito a suas preocupações com as questões de gênero. Dessa forma, aos nos depararmos com os vocábulos “large” e “small”, quando traduzimos o segundo (o primeiro, “grande”, em português, assim como no inglês não tem flexão de gênero), optamos pelo gênero feminino a despeito da marca de feminino não existir em inglês, em detrimento do morfema zero, homônimo à marca de masculino (-o).

Outro fator relevante do poema cuja importância demanda um maior trabalho em língua portuguesa é a economia linguística dos versos, quase esquelética, o que proporciona imensa precisão. As imagens são descritas de maneira simples e sem trabalho requintado no que diz respeito ao vocabulário, o que não impede o requinte da organização. O impacto da presença do cadáver sob a água se apresenta ao leitor após 14 versos relativamente curtos e uma imagem completa que não vale mais que 80 palavras até o 15º verso. Em nossa versão em língua portuguesa, obtivemos 74 palavras, graças à possibilidade de elipses, mais ampla do que em língua inglesa. Sem a busca da economia, em língua portuguesa, língua que, às vezes, é mais funcional pelas ausências, o poema ficaria saturado e as descrições não permitiriam a materialização do lago, da casa feita de madeira, das colinas.

Referências

- ATWOOD, Margaret. *The circle game*. Toronto: House of Anansi Press, 1998.
- HENGGEN, Shannon; THOMSON, Ashley. *Margaret Atwood: a reference guide, 1988-2005*. Lanham: Scarecrow Press, 2007.